

Imprensa Regional

Inevitavelmente, os jornais desta época acabaram por revelar tendências político-partidárias e a polémica à volta do Lazareto e dos governos vigente, ocuparam muitas páginas, durante alguns meses.

O Diário do Comércio

N.º 2717 – 09 janeiro 1906, p.2 – Refere o assalto ao Hospital de Isolamento (Lazareto) pelo povo.

N.º 2721 – 13 janeiro 1906, p.1 – Na sequência do “resgate” involuntário dos doentes do Lazareto, salienta a atitude benevolente do Dr. Balbino Rego ao aceitar uma doente na sua casa.



N.º 2721, 13 de janeiro de 1906, p. 1 v.º – Transcrição do Ofício emanado pelo Governador Civil ao Presidente da Associação Comercial do Funchal, no qual refere o bom estado sanitário do Funchal, segundo registo do boletim do Delegado de Saúde.



O Direito

N.º 3617 – 30 janeiro 1906, p.1 – Publica um requerimento dirigido diretamente ao Governador Civil seguinte, no qual os cidadãos solicitam que fosse decretado o bom estado sanitário da ilha e que demitisse, dos respetivos cargos, o Administrador do Concelho do Funchal e o Dr. Balbino Rego.



III.º e Ex.º Sra.
Governador Civil do Funchal
O povo da Madeira, em nome dos seus mais sagrados interesses e do seu brio offendido, vem solicitar de V. Ex., que seja declarado bom o nosso estado sanitário, que seja obrigado a sair d'esta terra o dr. Antonio Balbino da Rego e demitido o administrador Octáviano Soares.
O primeiro de estes pedidos é baseado em dados oficiais e “nos factos” sucedidos após o memorável dia 7 do corrente, o segundo e terceiro como satisfação dos prejuízos e vexames infligidos a muitos funchalienses.
P. a V. Ex., lhe defra
E. R. M
O povo offendido

N.º 3622 – 06 de fevereiro, 1906, p.1 – Destaca que lhe foram endereçadas, anonimamente, cópias das cartas enviadas pelo Dr. Balbino às autoridades sanitárias. Informam que, a partir do dia seguinte, aquelas seriam publicadas por ordem de datação.

Correio da Tarde

N.º 644 – 11 janeiro 1906, p. 1 – O Conselheiro José Leite, opositor político, é apontado como principal responsável pela disseminação de mentiras e calúnias pelos habitantes: a inexistência da doença contagiosa, a finalidade velada do isolamento dos doentes no Lazareto, local onde ocorrem também “crimes e mistérios” da responsabilidade do

Governador Civil (Dr. Pedro Lomelino). Desmentem-se as notícias publicadas.

